

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

VÍNCULOS E POTENCIALIDADES: a amizade na educação infantil enquanto
resistência frente às desigualdades

Adrieli Amanda Palma
UNIMEP – Campos Taquaral
adrieli.ap@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A temática da amizade surge durante a vivência do estágio supervisionado em educação infantil da universidade, em que tive a oportunidade de estar literalmente “no chão” da creche com as crianças, observando de perto suas relações. No estágio, me permiti ser cúmplice e amiga delas, e nessa experiência relatos sobre os vínculos e a amizade entre as crianças, assim como com as/os adultas/os ali presentes, tornaram-se corriqueiros em meus registros. Comecei a observar que os vínculos criavam-se num contexto plural, transformando-se em amizade entre crianças de diferentes idades, etnias, raças, gênero, classes sociais e modos de ser. O que me fez refletir, então, sobre a importância dessas relações no contexto adultocêntrico, excludente, e desigual que impera em nossa sociedade.

OBJETIVOS

O trabalho tem como objetivo, contribuir com a educação como um todo, mas principalmente com a educação das crianças pequenas e pequeninhas, refletindo sobre as relações de amizade entre as crianças e entre elas e as/os adultas/os – construídas em meio ao contexto plural e de diferenças que é o espaço de educação infantil – como um ato político, de união e resistência frente às desigualdades presentes na sociedade, potencializando a educação da pequena infância.

METODOLOGIA

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Seu desenvolvimento se deu a partir da pesquisa qualitativa, inspirando-se nos registros do Caderno de Campo¹, observações e vivências do estágio em uma escola pública de educação infantil em Piracicaba-SP. De cunho bibliográfico, a pesquisa baseia-se em livros e artigos “colecionados” ao longo da graduação, dissertações, teses, e artigos de revistas e plataformas como o Educ@ e SciELO.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As instituições de educação infantil possibilitam um espaço-tempo que permite interações sociais às crianças num contexto plural e de diferenças, o qual o meio familiar muitas vezes não contempla. Nesse sentido, Finco, Silva e Drumond (2011) destacam que esse espaço coletivo permite a ampliação de seus grupos de amizades, os quais assumem valor central nas culturas de pares e na estruturação desse cotidiano, oferecendo novas possibilidades à construção de suas identidades.

Observando as crianças, percebe-se que elas não são indiferentes à presença, as ações e aos sentimentos das outras, evidenciando que a empatia, a cumplicidade e a alteridade são capacidades características significativas das culturas infantis. (CANAVIEIRA e CALDEIRON, 2011). E numa sociedade marcada pelas desigualdades, os vínculos e amizades construídas entre elas são de extrema importância, pois, ainda que de forma implícita, as crianças “modificam a estrutura social vigente e mostram que as diferenças não impossibilitam a convivência” (MORETTI e SILVA, 2011, p. 53). Nota-se que a amizade entre elas se consolida a partir das relações que vão se construindo no cotidiano, das brincadeiras, trocas de olhares e sorrisos, interesses em comum e cuidado que uma tem pelo outra, de modo que as diferenças não são um critério determinante em suas relações.

¹Caderno de campo desenvolvido pela pesquisadora na disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil da graduação em pedagogia na Universidade Metodista de Piracicaba. Trata-se de um instrumento metodológico de inspiração etnográfica para observar o cotidiano da educação infantil, em que as relações entre as crianças, crianças e professoras e entre as professoras e outras adultas/os nos espaços e tempos da pequena infância eram problematizados.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Finco (2013) destaca que há o desafio de explicitar as diferenças sem que elas se transformem em desigualdades, e assim deve ocorrer com qualquer que seja essa condição de diferença. Nesse sentido, cabe a figura adulta ser amiga e cúmplice nas/das relações, tornando esses momentos uma oportunidade de reconhecimento e valorização das diferenças, intensificando assim os vínculos e amizades *entre e com* as crianças.

Mas para que a figura adulta possa criar vínculos com as crianças, deve buscar compreendê-las e ouvi-las, desvinculando-se do adultocentrismo para estabelecer uma relação não-hierarquizada com elas, evidenciando a construção de uma pedagogia que valorize as relações humanas independente de sua condição de diferença em relação ao outro. As/os professoras/es não podem garantir o encontro nem forçar laços de amizade, cumplicidade e camaradagem entre as crianças, mas podem garantir espaços e tempos para que isso aconteça (CANAVIEIRA e CALDEIRON, 2011), proporcionando momentos de encontros e interação entre elas, fortalecendo assim seus vínculos e amizades.

Segundo Ortega (1999) “falar de amizade é falar de multiplicidade, intensidade, experimentação, desterritorialização” (p. 157). Nessa perspectiva, considerando os laços que se constroem tanto entre as crianças quanto entre elas e as/os adultas/os presente nas instituições de educação infantil, e o contexto histórico da sociedade, marcado pelas desigualdades e dificuldade de aceitação das diferenças, pode-se pensar na amizade como um momento de encontro entre o “eu” e o “outro”, numa relação de alteridade e transformação de suas subjetividades.

o outro é indispensável para a produção do si mesmo pois, no encontro com um outro, na situação face-a-face, os sujeitos envolvidos incitam-se mutuamente possibilitando uma desestruturação que geram possíveis questionamentos e transformações de suas subjetividades. (GOMES e JUNIOR, 2007,p. 150)

Como destaca Loponte (2009), a amizade é uma possibilidade de transformação, “a partir do olhar do outro, de uma rede de amizades, produz a diferença em mim mesma, me multiplico, me transformo” (p. 933). Assim,

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

experimenta-se e transforma-se *com* e *a partir* do outro. Adquirem-se outras perspectivas, outras possibilidades de ver e ser no mundo.

É na perspectiva de que esse encontro suscite o comprometimento com o outro que é diferente de mim, que se acredita que o fortalecimento de laços de amizade entre as crianças e entre elas e os/as adultos/as podem contribuir à educação da pequena infância, resistindo contra as desigualdades e discriminações. Nesse sentido, assim como Vanda Freire (2009), percebe-se a necessidade de

olhar a Educação Infantil não como espaço apenas de brincadeira, mas como espaço de produção de relações e dentre elas as de amizade, contemplando-as não apenas num plano subjetivo e afetivo, mas entrelaçada ao plano do público e do político, aos valores que perpassam as relações. (p.150)

Trazendo o conceito da antropofagia, Abramowicz e Oliveira (2010) afirmam que “não há nenhuma possibilidade de absorver o outro sem se alterar” (p. 49). Esse conceito é fundamental para se pensar a amizade enquanto resistência frente às desigualdades. Isso porque, nesse movimento que as autoras chamam de “outrar-se”, ou seja, de “provar” do outro, transformando-se em algo novo a partir dessa experiência, pode consolidar relações cada vez mais plurais.

Desse modo, considerando a educação infantil como um lugar de encontro, união e resistência, espera-se que crianças, professoras/es e demais adultas/os consolidem laços de amizade e cumplicidade, somando forças na luta por uma educação mais justa, igualitária e libertária, que reconheça as diferenças e a diversidade, e que garanta os direitos das crianças pequenas e pequenininhas, reconhecendo seu papel histórico, político e social na construção e transformação da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permite afirmar que as instituições de educação infantil possuem um papel social fundamental no combate às desigualdades, já que representam um espaço-tempo que permite novas relações e perspectivas às crianças. O fato de

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

conviverem com outras crianças e adultos/as que não os familiares, colabora significativamente para a construção de suas identidades pessoais e coletivas.

Observando as relações entre as crianças pequenas, percebeu-se que, apesar de imersas numa sociedade adultocêntrica e cheia de preconceitos construídos culturalmente, elas ainda resistem e transgridem em suas relações. As instituições de educação infantil revelam-se, portanto, espaços privilegiados de encontros que permitem que as crianças convivam, construam vínculos e consolidem amizades com outras crianças e adultos/as, em meio a um contexto plural e de diferenças; possibilitando à elas novas experiências e formas de ver e ser no mundo, além de suscitar o comprometimento com o outro, ressaltando assim o caráter político e transformador da amizade.

Apesar de parecer utópico pensar numa sociedade em que as desigualdades não existam, e talvez elas nunca deixem de existir, assim como Paulo Freire (2016), acredita-se que a luta e a utopia são necessárias a prática docente. O educador destaca que é preciso "saber da história como possibilidade e não como *determinação*. O mundo não é. O mundo está sendo" (p. 74, grifo do autor)

Nesse sentido, acredita-se que os laços de amizade construídos entre as crianças e entre elas e os/as adultos/as no contexto da educação infantil, são um ato político, que pode potencializar a educação da pequena infância, valorizando as relações humanas, a infância e os direitos das crianças pequenas e pequenininhas; resistindo às desigualdades, e perpetuando a construção de uma sociedade que valorize as diferenças e seja mais justa e igualitária para todas/os.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete; OLIVEIRA, Fabiana de. A sociologia da infância no Brasil: uma área em construção. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 39-52, jan./abr. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/1602>> Acesso em 06 jun. 2020.

CANAVIEIRA, Fabiana Oliveira; CALDEIRON, Ana Cláudia. **Relações entre as crianças pequenas e a produção das culturas infantis: vistas, ouvidas e citadas.**

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

In: Culturas infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2011, p. 153-170.

FINCO, Daniela. Encontro com as diferenças na educação infantil: meninos e meninas nas fronteiras de gênero. **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, v. 31, n. 61, p. 169-184, nov. 2013. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-09722013000200011&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 05 jun. 2020.

FINCO, Daniela; SILVA, Peterson Rigato da; DRUMOND, Viviane. **Repensando as relações na educação infantil a partir da ótica de gênero**. In: Culturas infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2011, p. 59-85.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 54. ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, Vanda Jeane Ferreira. **“Todo mundo somos amigo”**: relações de amizade entre meninos e meninas na educação infantil. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Vitória, 2009. Disponível em: <<https://silo.tips/download/universidade-federal-do-espírito-santo-centro-de-educacao-programa-de-pos-graduaa>> Acesso em 10 set. 2020.

GOMES, Lívia Godinho Nery; JUNIOR, Nelson da Silva. Experimentação política da amizade: alteridade e solidariedade nas classes populares. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 23, n. 2, p. 149-158, abr./jun. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822014000200015&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em 31 ago. 2020.

LOPONTE, Luciana Gruppelli. Amizades: o doce sabor dos outros na docência. **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 138, p. 919-938, set./dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742009000300012&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em 31 ago. 2020.

MORETTI, Nara Martins; SILVA, Nélia Aparecida. **Brincar na educação infantil**: transgressões e rebeldias. In: Culturas infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2011, p. 35-56.

ORTEGA, Francisco. Ética e política da amizade. In: **Amizade e estética da existência em Foucault**. Rio de Janeiro: Edições Graal Ltda., 1999, p. 151-172. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/323322202_Amizade_e_estetica_da_existencia_em_Foucault> Acesso em 26 set. 2020.